

O DIRECIONAMENTO DADO AO GÊNERO NOTÍCIA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Raimunda Gomes de Carvalho-Belini (UFC)¹
raimundinhagomes@yahoo.com.br
Maria Margarete Fernandes de Sousa (UFC)²
margarete.ufc@gmail.com

Introdução

Ainda que atualmente, em muitos casos, tenha a seu favor todo um instrumental tecnológico, computador, internet, data show e o próprio livro didático (LD), o professor nem sempre consegue desenvolver práticas eficientes de leitura e de escrita com os seus alunos. Essa é uma das grandes dificuldades do professor de Língua Portuguesa (LP) da Educação Básica, praticar a leitura e a escrita junto aos estudantes de forma proficiente nos diversos níveis de ensino.

Essa problemática no ensino, ainda que com mudanças em evidência, é decorrente do fato de que a escola e os atores sociais que a integram muitas vezes ignoram textos da vida desse estudante, como o caso dos gêneros da esfera jornalística. Estudos como os desenvolvidos por Pretto (2006), Queiroz (2008) e Sousa (2009) têm demonstrado o poder de influência dos meios de comunicação de massa sobre o indivíduo na sociedade contemporânea. Responsáveis pela divulgação de fatos e acontecimentos, os meios de comunicação, especialmente os jornalísticos, atuam como mediadores da relação entre o sujeito e o mundo.

Mais do que canais de comunicação usados na transmissão de mensagens, os textos jornalísticos representam poderosos instrumentos de formação moral e social do indivíduo como afirmam os teóricos. E podem contribuir para a proficiência da leitura e da escrita, uma vez que intervêm no conteúdo e na forma do conhecimento veiculado.

Reconhecemos o valor da imprensa, principalmente da escrita, na sociedade atual. Sabemos que a necessidade de noticiar acompanha o homem na sua trajetória histórica e possui um sentido social, circunscrito ao jornalismo. No entanto, a escola ainda persiste em desconsiderar, em muitos casos, gêneros textuais que permeiam as práticas sociais dos indivíduos, confundindo aula de ensino de português com aula de gramática normativa.

Cabe ressaltarmos que, se fica clara a reivindicação para o abandono do ensino puramente normativo e descontextualizado nem sempre ficam evidentes para o professor, especialmente, aquele formado há mais de 10 anos e que não tivera uma formação continuada, quais os elementos de ordem teórica que deverão orientar essa nova proposta de ensino, voltado para o estudo da língua a partir de uma concepção textual, desenvolvido através de práticas de leitura e escrita do ensino de gêneros textuais (MARCUSCHI, 2005), especialmente os que presentificam a vida do estudante.

Quanto maior for o estímulo à leitura e à escrita e quanto maior a aproximação da escola com os gêneros que se fazem presente na vida do estudante, melhores resultados serão obtidos. Contudo as abordagens do livro didático, instrumento importante no ensino, nem sempre

¹ Estudante do Doutorado em Linguística, na Universidade Federal do Ceará.

² Professora do Mestrado e do Doutorado em Linguística, na Universidade Federal do Ceará

contemplam de forma satisfatória, de acordo com Barros (2007), temas como os gêneros textuais e não conseguem revelar a aproximação da escola com o dia a dia. Na maioria das vezes, restringe-se à importância ao exame vestibular e ao estudo das normas da variedade padrão da língua e ao conhecimento da literatura clássica. Por outro lado, a escolha do livro a ser adotado, em alguns casos, não considera o tratamento conferido textos e nem a base teórico-epistemológica que norteia os conteúdos abordados pelos autores.

Refletindo sobre essa problemática acerca deste objeto de estudo: o gênero notícia no livro didático, constitui objetivo desta pesquisa: analisar o gênero notícia no livro didático, descrevendo a coerência e consistência das atividades didáticas propostas relacionados a essa temática. Além disso, pretendemos estabelecer uma comparação entre dois livros didáticos da 1ª série do Ensino Médio.

Sob tal aspecto, Cunha (2007) postula que os gêneros da mídia vêm sendo objeto de inúmeras descrições nos últimos vinte anos, com uma grande diversidade de enfoques em função do instrumental teórico adotado. A escola também passou a estudá-los com o objetivo de formar leitores críticos e construtores de diversos textos que circulam na sociedade. Porém, devemos ressaltar que isso ainda se dá de forma incipiente e sem produzir de fato os resultados pretendidos, que é o de conduzir a práticas de leituras e de escritas satisfatórias, tanto no contexto escolar como fora dele.

Nesse sentido, procuramos realizar esta pesquisa descritiva interpretativa, com abordagem qualitativa, apoiando-se, principalmente, na análise documental, que constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE; ANDRÉ, 1986). A pesquisa documental é decisiva para investigações nas áreas de ciências sociais e humanas. Contudo, em relação a esse método de pesquisa sobre o livro didático devemos ponderar o fato de que

O uso intensivo e quase exclusivo da análise documental, sem o recurso a outros procedimentos de pesquisa, evidencia, ainda, a tendência em se abordar o livro mais como uma fonte de dados para o estudo de conteúdos e metodologia do que como um objeto complexo, que demanda, mesmo na análise dessa temática (análise de conteúdos e de metodologia de ensino), o recurso a outros dados (BATISTA; ROJO, 2005, p. 40).

Para realização da pesquisa, selecionamos como fonte de análise dois livros destinados à 1ª série do Ensino Médio: “Português: contexto, interlocução e sentido”, de autoria de Maria Luiza M. Abaurre, Maria Bernadete M. Abaurre e Marcela Pontara, editado e publicado em 2010, pela Moderna; e “Ser Protagonista”, de Ricardo Gonçalves Barreto, editado e publicado em 2010, pelas Edições SM.

Essa escolha não se deu de forma aleatória, consideramos o fato de que, dentre as 11 (onze) coleções resenhadas pelo Guia de Livro Didático (BRASIL, 2011a), essas duas obras trazem um capítulo específico sobre notícia, que curiosamente correspondem ao Capítulo 26 nos dois manuais didáticos.

De posse das fontes de análises, desenvolvemos a interpretação qualitativa, observando o direcionamento dado ao gênero. Para tanto, principiamos com uma leitura prévia das duas obras, seguida de uma leitura mais minuciosa, a partir da qual, identificamos as seções referentes à exploração da temática. Com base nesses dados, buscamos um referencial teórico que possibilitasse discutir e analisar o objeto deste estudo: o gênero notícia no livro didático. Prosseguimos, portanto, às análises.

Este artigo apresenta-se dividido em quatro seções. Inicialmente apresentamos a parte introdutória do trabalho, com a abordagem da problemática do ensino de língua materna, os objetivos do artigo, a metodologia e a estruturação. Além disso, essa seção traz reflexões sobre a importância dos gêneros textuais no ensino de língua portuguesa, especialmente, os gêneros da esfera jornalista. Na seção seguinte ressaltamos as pesquisas sobre o livro didático e sobre os gêneros jornalísticos, intencionando demonstrar uma breve sinopse da crescente produção científica e das contribuições dos estudos de gêneros em relação ao livro didático. Na seção das análises procuramos descrever o direcionamento do gênero notícia no livro didático e observamos se as atividades propostas pelos livros analisados propiciam o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias ao domínio do gênero investigado e contempla práticas de leituras e escritas condizentes com o objetivo de ensinar a ler a escrever com maior proficiência no Ensino Médio. Nas considerações finais deste artigo são apontados novos direcionamentos ao tratamento da notícia a partir das análises desenvolvidas nos dois livros.

O Livro Didático e o Ensino de Gêneros Textuais em Foco

Devemos reconhecer que o domínio da leitura e da escrita permite ao sujeito ter acesso a um vasto conjunto de conhecimentos e capacidades, as quais lhe garantirão participação plena no mundo social, além do exercício de sua cidadania de forma consciente e ativa (ANTUNES, 2005). Sendo assim, quanto maior for o estímulo à leitura e à escrita e quanto maior a aproximação da escola com os diversos gêneros textuais que se fazem presente na vida do estudante, melhores resultados serão obtidos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999) recomendam que os livros didáticos de Língua Portuguesa contemplem uma grande diversidade de gêneros textuais, a fim de enriquecer e oferecer ao aluno as mais variadas experiências de leitura e vivências do mundo. Por isso, a preocupação dos autores dos livros didáticos de LP em inserir vários gêneros tem aumentado consideravelmente, conforme ressalta Silva (2007).

A partir de 2004, podemos constatar um crescente número de pesquisas de mestrado e doutorado, enfocando várias temáticas no livro didático de língua materna: Costa (2006), Walker (2006), Silva (2007). E não poderíamos deixar de citar os estudos desenvolvidos por Rojo (2003). Contudo cabe enfatizarmos, conforme Batista (2003), que as pesquisas sobre manuais didáticos normalmente não levam em consideração toda a complexidade desse objeto cultural, sendo compreendido apenas por uma de suas dimensões, discutindo algum objeto de interesse científico: oralidade, variação, discurso reportado, argumentação, gêneros textuais, etc. Este estudo aqui desenvolvido não foge a esse padrão de recorte, porém esclarecemos que por se tratar de uma pesquisa, não temos a pretensão de abarcar toda a complexidade desse objeto, e nem poderíamos fazê-lo dada a delimitação que a pesquisa científica muitas vezes nos exige.

A crescente pesquisa relacionada ao LD, especialmente nesse nível de escolarização, está associada também ao fato de que, a partir de 2004, passou-se à avaliação de livros didáticos para o Ensino Médio, no âmbito do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM) com a publicação da Resolução nº 38 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O programa, que constitui uma política do Ministério da Educação (MEC), foi implantado em 2004, a fim de garantir a aquisição e distribuição gratuita de livros didáticos para os alunos do Ensino Médio da rede pública.

Para garantir a qualidade das obras adquiridas, o programa realiza uma avaliação dos materiais inscritos, obedecendo a um edital que estabelece critérios de qualidade. A apreciação das obras é realizada por especialistas e, ao final do processo, elabora-se um Guia com as resenhas dos livros aprovados, que é enviado às escolas para subsidiar a escolha, pelos professores, do livro a ser adotado para um triênio (BRASIL, 2011a).

Como critérios básicos impostos pelo MEC têm-se que evitar erros conceituais, publicidade, preconceitos de toda forma. Especificamente para a Língua Portuguesa, entre outros princípios, “observa-se se a obra apresenta uma coletânea de textos, de diversos tipos e gêneros, que revelem funções e registros de linguagem diversificados e que sejam representativos da cultura escrita destinada a adolescentes do Ensino Médio” (BRASIL, 2011b)

De acordo com os PCNs (1998), os gêneros do discurso são instrumentos privilegiados para o ensino de Língua materna, tal como proposto por Dolz e Schneuwly (2004). Nos PCNs de Língua Portuguesa (BRASIL, 1999), a intenção é a de que as propostas e ideias apresentadas venham oferecer subsídios para um ensino que permita aos alunos o uso eficaz da leitura e dos benefícios decorridos de sua apropriação, como a diminuição do fracasso escolar e a possibilidade efetiva do exercício da cidadania.

Bakhtin (2004) conceitua gênero a partir das condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas da atividade humana, o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo. Nesse contexto, os gêneros têm uma forma relativamente estável, que os falantes reconhecem e usam, uma vez que a linguagem só se realiza por meio de textos. A quantidade e a diversidade de gêneros orais e escritos são, portanto, inesgotáveis, não sendo possíveis enumerá-los.

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam (MARCUSCHI, 2005). Com a divulgação de várias teorias linguísticas, privilegiando o estudo do texto, na década de 80, os livros didáticos diversificaram e ampliaram ainda mais as seleções textuais nos últimos anos.

A ênfase nessa variedade de gênero é motivada, principalmente, pela ideia de que os alunos precisam ler textos mais atuais, mais próximos de sua realidade, tanto do ponto de vista da temática quanto da linguagem. Essa ampliação do número e diversidade de gêneros textuais, muitas vezes não é orientada por uma perspectiva teórica que subsidie as práticas de leitura e de escrita a serem desenvolvidas. Trata-se muitas vezes de dar volume de textos ao livro didático, sem coerência e adequação nas atividades de leitura e de escrita relacionadas a esses textos. Os alunos deverão lê-los, analisá-los e produzi-los, mas nem sempre seguindo objetivos e propostas adequadas a essas atividades.

Tomando como pano de fundo a vida contemporânea, pautada pelo avanço científico-tecnológico e, ao mesmo tempo, pelas condições menos do que satisfatórias da educação brasileira, destacamos a necessidade de um número maior de pesquisas que subsidiem o ensino de línguas em termos de descrições e análises dos livros didáticos na perspectiva textual, especialmente do cotidiano. Há características no gênero notícia que podem servir ao professor para o trabalho de escrita e leitura com seus alunos: concretude, expressão das aparências, texto sintético, limitação do repertório verbal e redação em terceira pessoa, conforme apontam estudos como os desenvolvidos por Walker (2006) e Pretto (2006).

Há uma relação expressa entre o gênero notícia e as práticas sociais do indivíduo. A notícia é um formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos (QUEIROZ, 2008). É a matéria-prima do Jornalismo, normalmente reconhecida como algum dado ou evento socialmente relevante que merece publicação numa mídia. De acordo com Petro (2006), fatos

políticos, sociais, econômicos, culturais, naturais e outros podem ser noticiados se afetarem indivíduos ou grupos significativos para um determinado veículo de imprensa. E todos esses fatos têm relação expressa com a vida dos estudantes, especialmente dos níveis mais avançados, como o Ensino Médio e o Superior.

Contudo, no contexto atual ainda podemos nos deparar com o fato de que a notícia, em muitas situações, é vista apenas como fonte de informação e não como instrumento para estimular a leitura mais complexa e nem tampouco é tida como terreno fértil para a formação de alunos produtores de textos. A escrita jornalística acaba sendo discutida no universo dos jornalistas, ficando a escola, sobretudo, a pública, restrita, quando muito, ao trabalho de entendimento superficial da informação.

Em se tratando de investigações na área da Linguística que envolvem os gêneros jornalísticos, observamos uma concentração de estudos no que diz respeito aos aspectos retóricos, constitutivos e aos propósitos comunicativos, como constatamos em Silva (2007), Queiroz (2008), Sousa (2009), Cerveira (2009), dentre outros.

Contudo, também vem sendo incorporados novos estudos sobre o ensino desses gêneros e sua relação com a escola, como nas pesquisas de Oliveira (2004), Pereira (2008) e Walker (2006), em que identificamos uma preocupação clara com o ensino e a apropriação da notícia. No entanto, ainda carecemos de uma visão voltada mais especificamente para a construção do conhecimento desse gênero por estudantes, em um contexto escolar e em relação às práticas de leitura e de escritas desenvolvidas em sala de aula.

O Gênero Notícia em Livros Didáticos

A leitura e a escrita do texto jornalístico, especificamente, a notícia, é imprescindível para a formação do leitor, é capaz de ensinar o estudante a integrar-se e atuar na realidade social em que está inserido, por meio da formação de opinião e mediante o desenvolvimento da capacidade de reflexão, essencial para assegurar que o indivíduo participe crítica e ativamente.

Partindo, pois, desse pressuposto, buscamos analisar o tratamento do gênero notícia no livro didático e procuramos observar a coerência e a consistência das atividades propostas no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio e se essas propiciam o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias ao domínio desse gênero.

Livro 01 “Português: contexto, interlocução e sentido”

O livro apresenta 503 páginas, distribuídas em 30 capítulos, organizadas em 10 unidades, divididas em três partes: “Literatura”, “Gramática” e “Produção de Texto”. Na “Produção de Texto”, os capítulos iniciam-se com as seções “Leitura” e “Análise”, em que são apresentados exemplares, análises das características e das estratégias mais significativas do gênero.

Em relação ao gênero notícia, a obra dispõe de oito páginas para abordar o tema, páginas 431 a 440, e o insere na Unidade 08 que trata da narração e descrição. Inicia apresentando os objetivos pretendidos para com o tratamento do gênero, seguido de um texto estímulo que intenciona mostrar a sua importância.

De acordo com as autoras, no final do estudo do gênero notícia, os alunos deverão ser capazes de saber

o que é uma notícia; quais as suas características estruturais; qual a sua finalidade; que tipo de acontecimento pode virar notícia; em que contextos circula e qual é o perfil de seus leitores; como é a linguagem utilizada na sua elaboração (ABAURRE, ABAURRE, PONTARA, 2010, p. 430).

Fica clara os objetivos do tratamento dado à notícia, porém não podemos afirmar se esses objetivos, através das atividades propostas, podem de fato serem alcançados, considerando a consistência e o direcionamento dados pelo livro. Após os objetivos, é apresentada a adaptação de uma notícia de jornal, “A lua no bolso”, da Folha de S. Paulo, datada de 21 de julho de 1969, publicada no livro Kauffmann (2006), com uma análise do texto, utilizando-se de exercício que enfoca questões pertinentes à finalidade, à estrutura e à linguagem da notícia.

Ressaltamos que essa adaptação é o primeiro e um dos principais textos apresentados para abordar o gênero notícia, o que vale destacarmos mais uma vez que é datado de 1961. Nesse sentido, é oportuno enfatizarmos que uma das principais características imanentes a uma notícia diz respeito à sua atualidade no momento da publicação. O leitor não se interessa por um jornal velho, ao não ser em se tratando de uma pesquisa, mas para se manter informado busca-se realizar leituras de jornais novos.

Contudo, sabendo do grande investimento de tempo necessário para a edição e do período limitado de circulação de um livro didático, não podemos exigir que traga notícias recém-publicadas na imprensa, porém não temos como admitir que para tratar do gênero notícia o LD apresente um texto datado de 1969. O texto selecionado para o tratamento da notícia se insere muito mais em um texto histórico documental, por sua importância e periodicidade, considerando-se que se trata de um marco na história da humanidade, do que propriamente o gênero notícia.

Devemos considerar que há formas de minimizar a problemática da atualidade da notícia no livro didático. Há textos que perdem pouco em atualidade, pois tratam de temas que continuam relevantes para a construção da cidadania – objetivo defendido pelos autores no livro. Porém deve ter o cuidado de ao invés de apresentar uma notícia pode apresentar um fato histórico.

Na sequência, é abordada a definição da notícia em uma perspectiva teórica e discursiva do gênero, evidenciando os usos, o contexto de circulação, o papel dos leitores de notícias, a estrutura e a linguagem. De acordo com Abaurre, Abaurre e Pontara (2010, p. 433)

Notícia é um gênero discursivo que apresenta o registro de fatos de interesse geral, sem que a opinião de quem a escreve a respeito dos acontecimentos seja explicitada. Sua finalidade é informar por meio de um relato, as circunstâncias em que ocorreram os fatos registrados. Toda notícia apresenta os fatos a partir de uma perspectiva determinada pelo olhar de quem a escreve, pela orientação do jornal ou revista e pelo público alvo da publicação.

Em relação à atividade de produção do gênero, a obra orienta que seja realizada uma pesquisa de notícias de fatos que notoriamente marcaram o século XX, sugerindo uma lista de acontecimentos importantes, que vão desde a descoberta da Penicilina em 1929 até morte da princesa Daiana em 1997, que devem ser pesquisados para montagem de um jornal em sala de aula.

Embora constatemos a importância dessa atividade acerca da familiarização com o gênero bem como a relevância relacionada ao conhecimento desses acontecimentos, o fato de ser

proposta uma pesquisa de fatos e acontecimentos não atuais e bastante ultrapassados, como a descoberta da Penicilina, em 1929, compromete que seja estabelecida a principal característica da notícia que é a de atualidade. Além disso, as autoras sugerem que essa pesquisa seja desenvolvida em enciclopédias, livros de história e *sites* de internet, o que desvirtua a relação do gênero com o suporte em que é veiculado, tendo em vista que uma notícia não é veiculada em livros.

A obra analisada sugere que o aluno escolha um tema dentre os acontecimentos históricos apresentados para que seja elaborado o texto. Dessa forma, além de exigir que o aluno produza uma notícia de um fato histórico, não atual, culmina por não possibilitar a escolha de um fato que o aluno deseje noticiar, que seja atual, e a partir do qual o próprio aluno possa avaliar o grau de relevância para que seja noticiado.

O livro, no que diz respeito à abordagem do gênero notícia, não se apropriou de atividade de leitura e de escrita desse gênero que de fato seja relevante para os educandos em relação às características da notícia. E culmina por desvirtuar o ensino da notícia de algumas de suas principais características, a atualidade e o veículo onde é apresentado, além disso, faz da produção desse gênero um caso de simulação.

Livro 02 “Ser Protagonista”

O livro “Ser Protagonista” apresenta 384 páginas, distribuídas em 31 capítulos, organizados em 15 unidades, divididas em três partes: “Literatura”, “Gramática” e “Produção de Texto”. Cada uma dessas partes configura-se como um manual relativamente autônomo com um predomínio expressivo de “Literatura”, que ocupa cerca da metade do livro.

Na parte denominada “Produção de Texto”, a última e a menos extensa dos volumes da obra, segue-se o agrupamento e os passos indicados para o ensino de gêneros textuais, via sequência didática, em que são explorados cerca de sete gêneros, distribuídos nas ordens do narrar, do relatar, do expor e do argumentar.

Em relação ao gênero notícia, observamos que a obra dispõe de nove páginas para abordar o tema, páginas 321 a 329, situando-se na unidade treze do livro. Observamos que na abertura do capítulo, inicialmente abordam-se os objetivos e a metodologia ao tratar o tema, partindo de uma reflexão acerca da importância da imprensa. É apresentada, logo após a abertura, a definição de notícia

é um gênero textual que circula na esfera jornalística em diferentes veículos de comunicação. Produzida para ser consumida rapidamente, tem um prazo de validade bastante curto. Trata-se de um texto que nos oferece informações sobre o que se passa à nossa volta – seja em nossa cidade, em nosso país ou no mundo – e elementos para refletir a respeito da realidade e agir sobre ela (BARRETO, 2010, p. 322).

O autor optou por trazer o texto “Terremoto no Japão assusta ginastas”, notícia do jornal Estado de S. Paulo, datada de julho 2009, o que revela a preocupação com a atualidade dos acontecimentos, tendo em vista que se trata de uma obra editada e publicada, seis meses após a apresentação da notícia, ou seja, em 2010.

A notícia é do Caderno de Esportes do jornal e o autor se preocupou em apresentar o texto conservando o formato e as características do suporte que veiculou a notícia, o jornal

impresso. Além disso, a notícia é interessante para quem gosta de esporte e para os estudantes que acompanharam as Olimpíadas de Pequim.

Após a apresentação do texto, o autor discorre sobre a situação de produção da notícia, evidenciando os meios de comunicação, suporte, e a periodicidade desse gênero. Isso demonstra a preocupação de marcar duas de suas principais características: o suporte e a temporalidade, a atualidade. Em seguida prossegue com um exercício, em que são direcionadas abordagens acerca da interpretação do fato noticiado, da estrutura, da linguagem e da temporalidade do gênero notícia.

Outro enfoque dado ao tratamento do gênero diz respeito à discussão da imparcialidade, em que a obra desenvolve mais detalhadamente a construção do ponto de vista sob a imparcialidade aparente da notícia, com boxes laterais (caixas de textos) ligados a destaques em um outro texto, ou seja, outra notícia: “Novo projeto tenta proibir cobaia no Rio”, 13 de maio de 2008, da Folha de S. Paulo. A seção mostra aos estudantes a construção do ponto de vista, pois os detalhes apontados talvez não sejam visíveis em uma leitura superficial, mas se destacam ao serem analisados com mais atenção. O livro faz uma demonstração prática de leitura detalhada e aprofundada, contribuindo para a formação crítica do leitor.

No que se refere à elaboração do gênero, a obra procura oferecer ao estudante opções de escrita, com ênfase para os aspectos textuais, propondo ao professor que procure elaborar um jornal posteriormente com os textos escritos, fazendo com que o aluno participe de uma situação real e criativa de produção e veiculação da notícia.

Além disso, constatamos a explicitação de uma sequência didática de 10 etapas para a elaboração do texto, que vão desde o planejamento, passando pela elaboração e autoavaliação chegando à reescritura, contribuindo para um dimensionamento do gênero.

Devemos destacar também que há claramente a sugestão para o professor convidar um jornalista para falar a respeito da construção do jornal, ampliando assim, a relação entre a teoria e a prática no ensino. Para Bazerman (2007, p. 102), “o modo como usamos textos enquadra organizações, relações e ações sociais dentro de um mundo de intercâmbio textual”. A atividade proposta de entrevista de um jornalista evidencia a importância da relação das práticas escolares com as práticas sociais do estudante.

A obra, no que diz respeito ao tratamento da notícia, revelou preocupação em focar atividades de leitura e de escrita do gênero que sejam relevantes para o conhecimento das características principais da notícia e possibilitem uma produção escrita autônoma e crítica da notícia, aproximando o aluno de práticas sociais e construtivas da escrita.

Considerações Finais

Esta pesquisa permitiu analisarmos o gênero notícia em dois livros didáticos, que apresentam boas recomendações no PNL (2011), possibilitou especialmente descrevermos a grande diferença quanto à abordagem do gênero nos dois livros analisados. Enquanto um deles traz um fato histórico datado de 1969 para definir e apresentar o gênero notícia, com proposta de elaboração da notícia também a partir de fatos históricos, o outro além de abordar notícias atuais procura oferecer ao estudante opções de produção escrita, com ênfase para os aspectos textuais da notícia, com apresentação de uma sequência didática para produção da notícia.

Destacamos que o livro 01 analisado precisa incorporar em relação ao tratamento do gênero notícia uma análise mais crítica e aprofundada, evitando que o aluno tenha um entendimento superficial da informação e do gênero. Desse modo, o livro didático deve possibilitar ao aluno compreender que mais do que canais de comunicação usados na transmissão

de mensagens, os textos jornalísticos, especialmente a notícia, representam poderosos instrumentos de formação moral e social do indivíduo, uma vez que intervêm no conteúdo e na forma do conhecimento veiculado e pode constituir-se em importante fonte de ensino e aprendizagem.

Não há dúvidas de que se fazem necessárias maiores pesquisas relacionadas a essa temática que possam subsidiar o ensino de línguas em termos de descrições e análises dos gêneros jornalísticos como a notícia, que constituem práticas discursivas contemporâneas que integram diretamente a vida dos mais diversos indivíduos. E os livros didáticos, importante instrumento e aliado do professor, precisam apresentar uma abordagem mais condizente com práticas sociais de leitura e de escrita próximas da realidade que se insere o estudante.

Referências

ABAURRE, Maria Luiza M; ABAURRE, Maria Bernadete M; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**, São Paulo: Moderna, 2010.

ANTUNES, Irândé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BARRETO, Ricardo Gonçalves. **Ser Protagonista Português**. São Paulo: Edições SM, 2010.

BARROS, Daniela Samira da Cruz. **Gêneros textuais no livro didático de português: problemas de abordagem**. Dissertação (Mestrado em Linguística) Faculdade de Letras. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2007.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático. In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

BAZERMAN, Charles. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio**. Brasília- DF: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica MEC/SEB/FNDE, 2011a.

BRASIL. **Programa Nacional do Livro didático: PNLD 2012: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica MEC/SEB/FNDE, 2011b.

CERVEIRA, Marília de Carvalho. **Intergeneratividade em anúncios publicitários**. 2009. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal do Ceará- UFC, 2009.

COSTA, Débora Amorim Gomes da. **Livros didáticos de língua portuguesa: propostas didáticas para o ensino da linguagem oral.** 2006. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, 2006.

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro. **O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião.** In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. A. **Gêneros textuais e ensino.** 3 ed. Rio de Janeiro; Lucerna, 2007.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. In:_____ **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e Organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: São Paulo; Mercado de Letras, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A. Compreensão de texto: algumas reflexões. IN: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **O livro didático de português: múltiplos olhares.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

OLIVEIRA, Cristina Márcia Maia de. **A organização retórica de artigos de opinião na imprensa e no jornal escolar.** 2004. 204 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal do Ceará - UFC, 2004.

PEREIRA, Maria Elisaudia de Almeida. **A construção da argumentatividade em artigo de opinião produzidos por alunos do Ensino Médio.** 2008. 218 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal do Ceará- UFC, 2008.

PRETTO, Juliana Regina. **A notícia sensacionalista como um gênero textual.** 2006. 270 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

QUEIROZ, Erica Karine Ramos. **(N)os telejornais brasileiros: a textualização lacunar da notícia.** 2008. 269 f. Tese (Doutorado em Linguística) Instituto de Estudos da Linguagem/ Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2008.

SILVA, Aurenívia Ferreira da. **Um estudo da realização da sequência narrativa no gênero notícia.** 2007. 80 f. 80 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal do Ceará- UFC, 2007.

SOUSA, Socorro Claudia Tavares de. **Ação retórica de resenhar na comunidade jornalística: um estudo dos propósitos comunicativos e da avaliação.** 2009. 345 f. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, 2009.

WALKER, Susanne Dorothea. **O gênero notícia no livro didático de português.** 2006. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná – UFP. Curitiba, 2006.